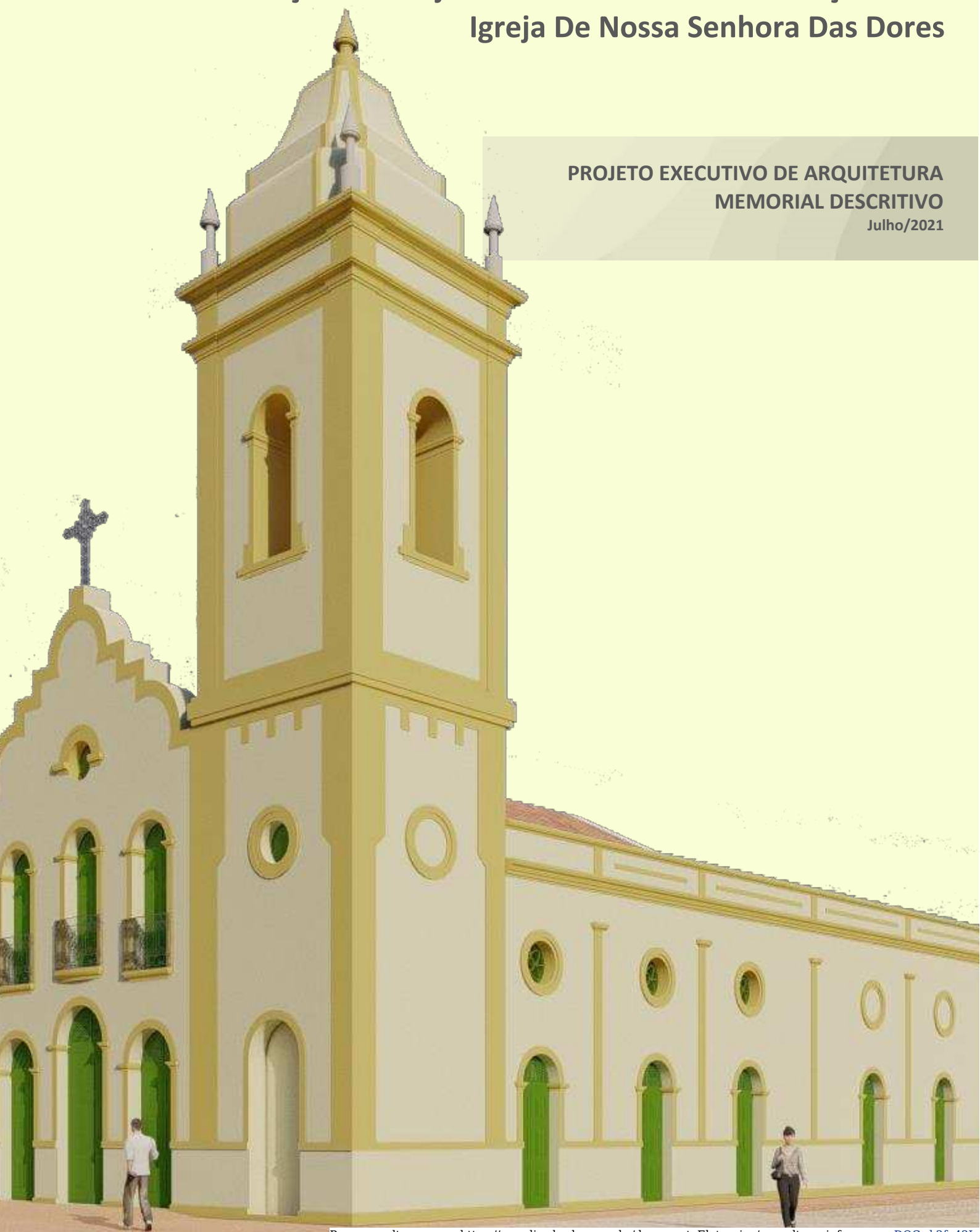


# Elaboração De Projetos Executivos De Restauração Para Igreja De Nossa Senhora Das Dores

PROJETO EXECUTIVO DE ARQUITETURA  
MEMORIAL DESCRITIVO

Julho/2021



# **ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DE RESTAURAÇÃO PARA IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS DORES, SOBRAL-CE**

## **Projeto Executivo de Arquitetura e Restauração**

### **FICHA TÉCNICA**

#### **EQUIPE PREFEITURA DE SOBRAL - CE**

Secretário Municipal de Infraestrutura	David Machado Bastos
Secretária de Urbanismo e Meio Ambiente	Marília Gouveia Ferreira Lima
Coordenador de Patrimônio Histórico - SEUMA	André Carvalho y Aguiar
Gerente de Patrimônio Histórico - SEUMA	David Gregório da Paixão Leal

#### **EQUIPE ARCHITECTUS**

Coordenação geral	Arq. Mariana Furlani Landim
Coordenador local – Arquiteto Restaurador	Arq. Gerson Amaral Lima
Engenheiro de estruturas	Eng. Antônio Américo Farias
Arquiteto orçamentista	Arq. Alexandre Lacerda Landim
Consultoria técnica	Eng. Esequiel Mesquita
Equipe de Apoio	Arq. Frederico Leite Gonçalves Arq. Larissa Fernandes Muniz
Técnicos	Macartson Cartaxo
Estagiários	Felipe Caetano de Oliveira Daniel Horta Máximo

**Julho/2021**

## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	4
2.	DIRETRIZES E CONCEITOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO .....	5
3.	METODOLOGIA DE PROJETO .....	6
4.	DEMANDAS E PREMISSAS GERAIS.....	7
4.1.	Acessibilidade universal .....	8
4.2.	Soluções de patologias construtivas, materiais e acabamentos.....	10
4.3.	Demandas espaciais e desafios arquitetônicos.....	11
4.4.	Programa de necessidades.....	11
5.	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	12
5.2.1	Intervenções de Espacialidade e Acessibilidade .....	12
5.2.2	Intervenções Relativas às Instalações .....	13
5.2.3	Intervenções relativas às Estruturas/Conservação .....	15
5.2.4	Intervenções relativas à Arquitetura/Estética.....	17
6	PROPOSTA SÍNTESE .....	19
7	REFERÊNCIAS .....	21

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem da Igreja das Dores após enchente em 1924. Fonte: José Alberto Dias Lopes .....	4
Figura 2: Vista lateral da edificação e de seu largo. Fonte: Architectus .....	12
Figura 3: Layout em planta e apresentação do acesso rampado. Fonte: Architectus .....	13
Figura 4: Corte da edificação apresentando a nova escada de acesso ao coro e campanário. Fonte: Architectus .....	15
Figura 5: Novo forro em lambri de madeira nas naves laterais. Fonte: Architectus .....	16
Figura 6: Configuração primária da Igreja, com a janela sineira ainda em funcionamento. Fonte: <a href="https://www.sobral24horas.com/2017/10/sobral-antiga-igreja-nossa-senhora-das.html">https://www.sobral24horas.com/2017/10/sobral-antiga-igreja-nossa-senhora-das.html</a> .....	17
Figura 7: Reabertura da janela sineira como nicho de Nossa Senhora das Dores. Fonte: Architectus	18
Figura 8: Nave Principal com nova pintura proposta. Fonte: Architectus .....	18

## 1. APRESENTAÇÃO

Este memorial justificativo apresenta as propostas de intervenções físicas e funcionais para a obra de Restauro Arquitetônico da Igreja de Nossa Senhora das Dores, imóvel localizado na Rua Vila das Flôres, 98 – Sobral - Ceará.

O documento justifica as soluções propostas, relacionadas com a legislação, o terreno, o entorno, o programa de necessidades e outros fatores determinantes na definição do partido arquitetônico adotado.

Segundo o Inventário de Bens Arquitetônicos produzido pelo IPHAN em 2005, a Igreja de Nossa Senhora das Dores tem seus primeiros registros oficiais datando de 1818, ainda como capela, nos documentos da Câmara Municipal de Sobral.

Ao longo dos anos a Capela passou por intervenções e reformas, constando registros marcando:

- 1846: A Capela passa por uma grande reedificação;
- 1872: O altar mor passa a ser coroado por uma tela pintada a óleo com a Imagem de Nossa Senhora das Dores, produzida pelo artista Costa Mendonça;
- 1890: Acontece a ampliação da Capela;
- 1924: A Igreja passa por períodos de inundação devido a enchentes (Figura 01). Além disso, no mesmo ano, acontece a construção da torre da Igreja;

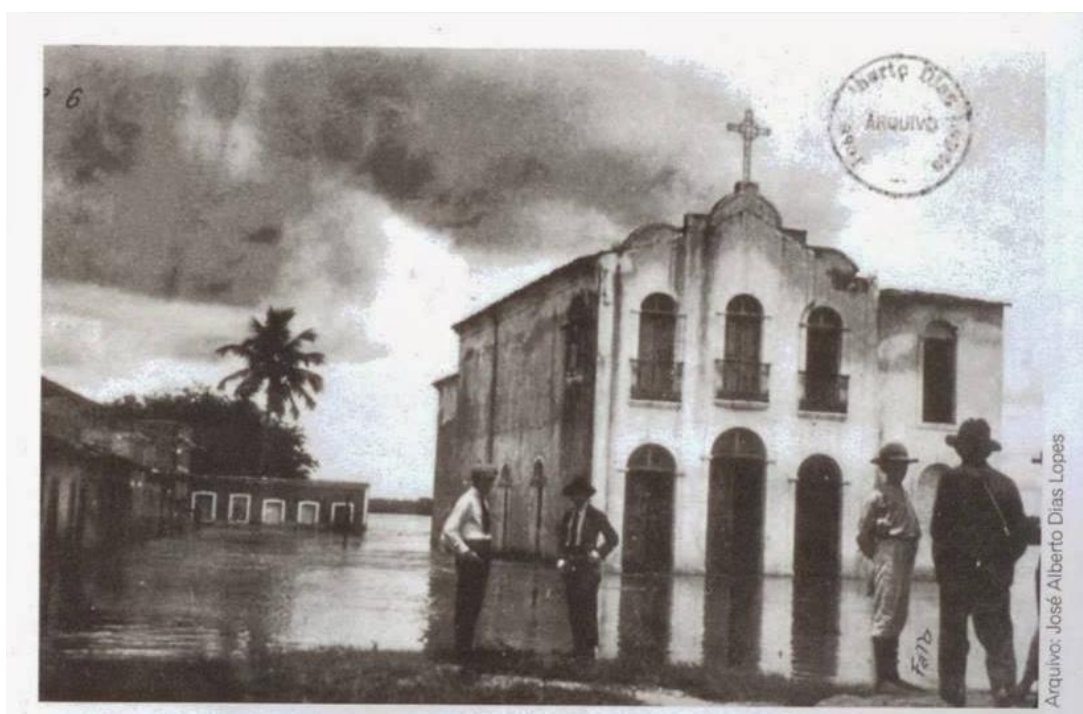


Figura 1: Imagem da Igreja das Dores após enchente em 1924. Fonte: José Alberto Dias Lopes

- 1946: A Capela sofre alterações nos retábulos de seu altar mor, o antigo altar de madeira é substituído um novo construído em alvenaria de tijolos e granilite;

A configuração da planta da Igreja, considerando os acréscimos e muitas intervenções realizadas no bem, se dá por uma nave central onde, ao fundo, se encontra o altar mor, separado desta por um arco; uma nave lateral, que possui dois ambientes distintos; uma pequena sacristia logo atrás do altar mor,

esta possui dois acessos e conta também com um pequeno banheiro; logo acima da entrada principal há um coro, que pode ser acessado, com certa dificuldade, por uma escada irregular que também dá acesso ao campanário. A igreja é um exemplar em estilo neoclássico, sem muitos ornamentos se apresentando ainda com o ar singelo de outrora, quando ainda era uma pequena capela.

O bem é beneficiado por sua localização, que acontece em uma área próxima ao Rio Acaraú, sendo a fachada Sul da edificação voltada para a margem esquerda desse. Além disso, a Igreja se encontra a poucos quarteirões da Matriz de Sobral.

A Igreja de Nossa Senhora das Dores é simples, e contempla um pequeno acervo de Bens Móveis e Integrados. Alguns dos principais itens pertencentes ao templo, segundo o Inventário produzido pelo IPHAN em 2005, correspondem a:

- Uma tela em pintura a óleo representando Nossa Senhora das Dores, sendo essa tela uma substituição, feita por A. Frutuoso em 1990, à tela de Costa Mendonça (1972), que se encontra desaparecida;
- Imagens de Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Vitória pertencentes aos nichos existentes no templo;
- Bancos de madeira;
- Altar mor em granilite;

Além desses elementos e de outros, a Igreja possui três belos padrões de ladrilho hidráulico, sendo um padrão pertencente à nave lateral 1, outro à nave principal e nave lateral 2 e o terceiro pertencente ao ambiente do altar mor. Esses ladrilhos apresentam alguns pontos de fissura e deslocamento, e deverão ser recuperados. Além dos ladrilhos, o forro existente em lambri de madeira e o forro em estuque com elementos decorativos deverão ser restaurados. Quanto às alvenarias internas, as interferências pictóricas a serem removidas e restauradas na sua concepção primitiva irão devolver ao templo a sua conformação plástica primária, valorizando a instância histórica e ocasionando no enobrecimento de sua apresentação estética.

O imóvel possui tombamento em conjunto pelo IPHAN, inscrito no Primeiro Livro de Tombo: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico em 28 de outubro de 1999, o que torna essencial a compreensão de que a legislação geral acerca de edificações novas ou existentes, neste caso, nem sempre poderá ser aplicada. Deverá se utilizar de senso crítico, avaliando as necessidades do bem e seu uso, enquanto edificação representativa de parte do patrimônio histórico e arquitetônico. Sendo assim, considera-se que é primordial a manutenção de suas características primitivas, de seus elementos e do aspecto que possui.

## 2. DIRETRIZES E CONCEITOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

Os trabalhos de restauro, estabilização e requalificação da Igreja de Nossa Senhora das Dores terão como base os seguintes conceitos e diretrizes:

**Integração:** as funções atribuídas ao edifício exigirão intervenções que respeitarão suas características arquitetônico-artísticas, culturais e religiosas. O projeto buscará criar uma unidade e um equilíbrio sem conflitos entre as diferentes temporalidades que contribuíram para sua configuração atual;

**Autenticidade:** os elementos novos a serem inseridos no edifício deixarão explícito o seu caráter adventício e apresentarão linguagem contemporânea, entretanto desenhados em tom discreto para valorização e destaque do edifício tombado;



**Reversibilidade:** serão utilizados materiais e técnicas construtivas que preservam a autenticidade da condição material do bem, em soluções que serão passíveis de reversão à condição anterior em eventuais mudanças de leitura ou alterações futuras de uso que exijam novas intervenções;

**Qualificação:** as intervenções no edifício antigo serão realizadas de forma a valorizá-lo através de dois principais atributos: qualidade e durabilidade. Serão utilizadas técnicas e materiais de comprovada qualidade técnica dentro da prática de restauro e conservação brasileira;

**Respeito à legislação:** a elaboração e implantação do projeto deverá levar em conta, de forma rigorosa, os conteúdos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Municipal; a Lei Nº 6.938/81 (Política Nacional de Meio Ambiente); os Capítulos II e IV do Título III e o Capítulo III do Título VIII da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Decreto-Lei Nº 25/37 (Lei de Tombamento Nacional do IPHAN) e os seus correlatos;

**Acessibilidade:** o projeto de reforma arquitetônica garantirá o pleno uso de todas as funções da edificação por pessoas com deficiência, buscando adaptar o edifício, sempre que possível, às recomendações técnicas da NBR 9050/2020;

**Identificação local:** o projeto privilegiará os elementos da cultura local na perspectiva da pronta integração da comunidade ao projeto. Buscar-se-á estabelecer uma integração entre os valores artísticos, arquitetônicos, simbólicos, culturais, religiosos e funcionais do bem, potencializando sua significância histórica e funcional para toda a comunidade.

### 3. METODOLOGIA DE PROJETO

Metodologicamente, as ações propostas para o restauro do imóvel tomam como base os fundamentos teóricos e postulados formulados por Cesare Brandi, os quais foram de grande importância para a elaboração da Carta de Veneza – Carta Internacional sobre conservação e o restauro de monumentos e sítios, documento-base do Icomos, fruto de congresso realizado em 1964 e que o Brasil é também signatário, cujos princípios são, ainda, considerados fundamentalmente válidos para o trato de edifícios de interesse para a preservação, continuando a ser o documento-base da instituição.

A Carta de Veneza, a qual, em seu artigo 9º define como objetivo do restauro:

*“[o restauro] tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo.” (Carta de Veneza, 1987)*

Ainda que se busque com a restauração a unidade potencial da obra (conceito de todo distinto de unidade estilística), não se deve com isso sacrificar a veracidade do monumento, seja através de uma falsificação artística, seja de uma falsificação histórica. (KUHL, 2010)

Brandi destaca que o momento do restauro reclama pelo conhecimento científico da matéria na sua constituição física, com a consciência de que a intervenção na matéria representa contemporaneamente o tempo e o lugar da intervenção. O entendimento da matéria, segundo Brandi, enquanto estrutura e aspecto para a obra de arte, aponta, no caso de um conflito entre essas duas instâncias, para a prevalência do aspecto sobre a estrutura, dado o ponto de vista fenomenológico da teoria brandiana que encara a matéria como “aquilo que serve a epifania da imagem”. (Brandi, 2004, p. 36)

Tão importante quanto o estudo do testemunho material que compõe o bem de valor patrimonial temos o conjunto de documentos, sejam eles gráficos, fotográficos, escritos, documentais, entre outros; que oferecem preciosas informações sobre a produção e evolução dos bens, revelando as razões de sua existência, de suas configurações, sua importância no tempo e por vezes até revelando contradições e conflitos que porventura se identifica no bem. Todos esses registros deverão ser levados em consideração quando da proposta de intervenção, na busca de uma solução que não sacrifique as distintas temporalidades consolidadas no monumento, preservando as marcas de sua evolução ao longo dos séculos.

Segundo Brandi (2004), o estado de conservação da obra de arte no momento da restauração que irá condicionar e limitar a ação restauradora, a qual deverá, sob o ponto de vista da instância histórica, “limitar-se a desenvolver as sugestões implícitas nos próprios fragmentos ou encontráveis em testemunhos autênticos do estado originário” (p. 47). E em relação à instância estética, os limites da ação do restaurador estão postos em função da matéria original da obra e de sua definição mesmo como obra de arte, pois “a unidade figurativa da obra de arte se dá concomitantemente com a intuição da imagem como obra de arte” (p. 46).

O que deve guiar a intervenção é, portanto, um juízo crítico de valor. Ideia também presente na Carta de Veneza (1964), complementada pela seguinte ressalva: “O julgamento do valor dos elementos em causa e a decisão quanto ao que pode ser eliminado não podem depender somente do autor do projeto”. Daí a afirmação da restauração como processo coletivo, que não pode depender do gosto ou do arbítrio de um único indivíduo, antes deve ser sustentado por profundos conhecimentos, seja do ponto de vista da técnica a ser empregada, seja do ponto de vista humanístico, relacionado com o domínio da história, estética e filosofia, sem os quais não se pode assegurar a legitimidade das escolhas efetuadas nos procedimentos de restauro. (KUHL, 2010)

Pelas razões expostas, a proposta de restauro, requalificação e reabilitação do bem arquitetônico da Igreja de Nossa Senhora das Dores é fruto de uma discussão com toda a equipe técnica envolvida, construída através do debate até a obtenção de um consenso para o alcance de uma solução coletiva de projeto.

#### 4. DEMANDAS E PREMISSAS GERAIS

Um dos maiores problemas enfrentados pela Igreja consiste na necessidade de sua estabilização, posto que ao longo dos anos a edificação histórica sofreu alterações em sua formatação, acréscimos, além de ter sofrido com intempéries ocorridos na região:

- Construção da Torre Sineira;
- Registro de Tremores na Região;
- Histórico de Inundações;
- Proximidade com o Rio Acaraú;
- Modificações e acréscimos nas instalações hidráulicas, sanitárias, elétricas e eletrônicas.

Devido ao agravamento de problemas estruturais que começaram a se manifestar como forma de trincas nas paredes e, principalmente, no arco cruzeiro, a Igreja foi fechada em 2018 para proteção dos usuários, até que um estudo fosse feito e uma proposta de projeto de restauro fosse criada e executada.

As demandas listadas para o bem após levantamento, análise estrutural e avaliação são:

- Remoção das lajes de forro da nave lateral;



- Reforma de todas as instalações elétricas e hidrossanitárias;
- Reparos da cobertura e seus elementos;
- Reparo nas trincas existentes em diversos pontos do imóvel;
- Reparo nos forros e cobertura;
- Substituição da escada de acesso ao Campanário visando maior segurança;
- Adição de novos forros em substituição às lajes removidas;
- Restauro dos diversos pisos;
- Repintura do interior da Igreja seguindo uma configuração mais harmônica;
- Abertura de vão para marcação temporal da primitiva janela sineira, junto ao coro;
- Restauro das esquadrias;
- Desobstrução de óculos entaipados e da porta semi-entaipada.

Em reunião com a atual administração do bem (realizada por meio de videoconferência no dia 06/04/2021 com a presença do Padre João Paulo, seu assistente Ronald e do Coordenador de Projetos Estruturantes da SEUMA, André Aguiar), foram apresentadas as propostas de modificações decorridas do restauro da edificação. Nessa reunião algumas demandas foram apontadas por parte da diocese, são elas:

- Acréscimo de mais elementos que assegurem a proteção do bem contra furtos e arrombamentos;
- Acréscimo de novo mobiliário para guarda de material litúrgico e equipamentos de som;
- Acréscimo de restauro das imagens e bens móveis em projeto;
- Acréscimo de uma nova imagem de Nossa Senhora das Dores voltada para a fachada Norte, a ser colocada na abertura da janela sineira;
- Criação de um novo layout na Nave Lateral 1, visando a criação de um possível espaço de exposição das peças sacras.

#### **4.1. Acessibilidade universal**

Para qualquer obra atualmente, a acessibilidade universal constitui uma premissa fundamental visto que a acessibilidade aos espaços deve ser garantida às pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, estando as intervenções de acordo com a NBR-9050 de 2015, da ABNT e com o Estatuto do Idoso, Lei 10.741 de 2003.

O Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, veio, definitivamente, regulamentar as Leis nº. 10.048, de 8 de novembro de 2000, e a nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Com este decreto, fica estabelecido tanto a prioridade ao atendimento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, incluindo gestantes, idosos, quanto a obrigatoriedade de implementação de acessibilidade física nos espaços públicos e coletivos urbanos e nas edificações, como se observa em seu capítulo IV, referente à *“implementação da acessibilidade arquitetônica e urbanística”*, art. 10, onde determina que:

A concepção e a implantação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referências básicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT, a legislação específica e as regras contidas neste Decreto. (Decreto 5.296/2004 – Capítulo IV, art. 10)

Neste sentido, em se tratando de obras públicas ou reformas, o Decreto 5.296/2004, em seu Art. 11, é bem claro quando prevê:

*[...] que a construção, reforma ou ampliação de edificações de uso público ou coletivo, ou a mudança de destinação para estes tipos de edificação, deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis à pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (Decreto 5.296/2004 – Capítulo IV, art. 11)*

Desta forma fica claro que as edificações devem garantir no mínimo:

- Acessos ao seu interior, com comunicação com todas as suas dependências e serviços, livres de barreiras e obstáculos que impeçam ou dificultem a sua acessibilidade;
- Desníveis, das áreas de circulação internas ou externas, transpostos por meio de rampa ou equipamento eletromecânico de deslocamento vertical, garantindo um percurso livre de obstáculos;
- Dispor de sanitários acessíveis destinados ao uso por qualquer pessoa, inclusive as com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Estacionamentos reservados para veículos que transportem pessoas com deficiência física ou visual, em locais próximos a sua entrada principal e de fácil acesso a circulação de pedestres;
- Alturas de superfícies de trabalho de uma cozinha ou escritório adequadas, bem como a de prateleiras;
- Espaços livres para cadeiras de rodas ao redor de uma mesa de jantar ou de reuniões;
- Larguras de corredores em edifícios comerciais, residenciais ou públicos, com, no mínimo, 1,20 m de largura para locais públicos e com 0,90 m ou mais, para pequenas residências;
- Projetar sinalização que inclua símbolos significativos e intuitivos, posicionados ao lado de palavras, levando em consideração sua fácil leitura, simplificando a comunicação com os deficientes visuais;
- Posicionar tomadas, interruptores, alavancas e outros comandos para o acionamento de dispositivos dentro da faixa de alcance manual de uma pessoa sentada em uma cadeira de rodas.

Em se tratando de uma adaptação de um edifício histórico às normas de acessibilidade, é muito comum o surgimento de conflitos entre as adaptações exigidas e as prerrogativas de conservação impostas pelo bem de valor cultural.

Segundo o art. 30 do Decreto Federal nº 5.296/2004, que regulamentou a Lei Federal 10.098/ 2000, a adaptação de bens culturais imóveis deve estar de acordo com a Instrução Normativa nº 1 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, de 25 de novembro de 2003, que dispõe sobre a acessibilidade em bens culturais imóveis.

*“As soluções adotadas para a eliminação, redução ou superação de barreiras na promoção da acessibilidade aos bens culturais imóveis devem compatibilizar-se com a sua preservação e, em cada caso específico, assegurar condições de acesso, de trânsito, de orientação e de comunicação, facilitando a utilização desses bens e a compreensão de seus acervos para todo o público”.  
(Item 1.1 da Instrução Normativa nº 1/2003)*

Os projetos de acessibilidade em bens culturais imóveis devem, então, ser um resultado de uma visão geral da edificação, sendo feita uma abordagem completa do mesmo e prevendo, sempre que possível,

intervenções que garantam acesso e conforto à pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, de forma integrada e não marginalizada.

Ainda no item 1.1 da instrução normativa, o documento determina que *“o limite para a adoção de soluções em acessibilidade decorrerá da avaliação sobre a possibilidade de comprometimento do valor testemunhal e da integridade estrutural resultantes.”* Mais uma vez cabe aqui também um juízo crítico de valor, amplamente debatido com todos os agentes envolvidos na busca da solução mais adequada para o caso.

## 4.2. Soluções de patologias construtivas, materiais e acabamentos

Um dos principais objetivos do projeto de restauro consiste na solução das patologias construtivas que hoje se manifestam no conjunto, as quais, em locais específicos começam a ameaçar a integridade de suas partes e, conseqüentemente, a longevidade no monumento histórico.

Referente às patologias que afetam o sistema estrutural, as intervenções propostas são:

**Estabilização estrutural:** conforme apontado, as fissuras identificadas na fachada lateral e no arco do cruzeiro evidenciam um processo de movimentação diferenciado de suas fundações, se apresentando como uma patologia que vem sendo evidenciada ao longo dos anos. Deverão ser retiradas as lajes voltterranas da nave lateral, que constituem em uma carga estrutural extra para as paredes, essas serão substituídas por forros em lambri de madeira. Os procedimentos para esse reforço são melhor detalhados no projeto de recuperação estrutural.

**Recuperação da estrutura de cobertura:** criterioso trabalho de recuperação das telhas, sendo feito trabalho de limpeza, imunização, tratamento. Linhas, terças, caibros e ripas devem ser conservados e devem passar por processo de imunização. A substituição de peças deve ser feita de forma excepcional, mediante comprovação do alto grau de comprometimento da peça original, priorizando a adoção de peça similar. Novas telhas devem ser de material, formato e dimensões similares às atuais.

Referente aos diferentes revestimentos de pisos, paredes e forros do imóvel, as intervenções propostas são:

**Recuperação de reboco e pinturas em descolamento (interno e externo):** recuperação de todas as áreas com descolamento de reboco, aplicação de nova argamassa com traço semelhante à existente e pintura com tinta a base de cal na cor indicada em projeto. Em locais em que forem encontradas pinturas parietais deverão ser realizados serviços especializados de saneamento, consolidação e restauro;

**Restauro do forro da nave principal:** trabalho de higienização e imunização, além de prospecção e repintura, revisão de todos os elementos de suporte, retirada de camadas pictóricas posteriores e restauro das pinturas do forro e de seus elementos decorativos;

**Recuperação do assoalho de madeira do coro:** recuperação integral de todo o madeiramento do piso do coro, incluindo toda a sua estrutura de suporte, através de trabalho criterioso de limpeza, imunização, remontagem e tratamento final;

Referente às ESQUADRIAS da edificação a diretriz será a completa restauração de todas as suas unidades visto que condizem com um conjunto harmônico à edificação mesmo acumulando diferentes temporalidades.

Novas esquadrias propostas guardarão as marcas do nosso tempo, mas adequar-se-ão com o conjunto pelo uso de design contemporâneo, com pintura de cor idêntica a identificada nas existentes.

Quanto às INSTALAÇÕES PREDIAIS, o diagnóstico realizado verificou uma série de anomalias e desconformidades em relação às normas vigentes. A proposta de intervenção promoverá uma completa renovação das instalações, com substituição integral de seus elementos de forma a garantir uma maior segurança e longevidade ao bem. Alguns itens específicos, que promoverão maior impacto na configuração do bem, serão mais bem explicados adiante.

O SISTEMA ELÉTRICO terá sua fiação renovada e reorganizada de forma a garantir maior segurança aos usuários e ao bem, com novo dimensionamento de carga e novos quadros elétricos. Serão buscadas soluções que minimizem as interferências da condução dos eletrodutos em esquadrias, forros, vigas, pilares, coberturas, bens integrados, etc., buscando a forma mais racional, menos invasiva, esteticamente discreta e mais harmônica para a edificação.

O projeto LUMINOTÉCNICO busca soluções de iluminação que reduzam a passagem de fiação através de elementos de valor artístico e histórico da Igreja. As fiações irregulares dispostas em várias áreas de todas as fachadas da Igreja serão removidas. Um sistema de iluminação cênica será proposto para a parte interna, além de novos pontos de iluminação que supram a demanda de iluminação externa necessária para o templo. O encaminhamento dos eletrodutos priorizará sempre o embutimento na alvenaria, sendo antes feita uma prospecção que garanta a inexistência de pinturas artísticas ocultas, em caso de impossibilidade, a fixação será feita sobre materiais com menor capacidade de combustão. Para maiores informações, ver memorial específico.

As INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS sofrerão completa revisão com substituição de condutores e conexões antigas para garantia de sua perfeita estanqueidade, além de serem propostas a substituição das louças e acessórios. A passagem das tubulações deverá ser revista para que qualquer possível problema de infiltração seja completamente sanado. Para maiores informações, ver memorial específico.

### 4.3. Demandas espaciais e desafios arquitetônicos

As modificações arquitetônicas e estruturais ocorridas na edificação, especialmente no século XX, colaboraram para alguns dos conflitos existentes quanto à conservação estrutural do bem, segurança e também quanto a sua estética. Tais conflitos se apresentam como desafios ao projeto de restauro. Os principais identificados foram:

**Escada de acesso ao coro e ao campanário:** escada feita em concreto e alvenaria com degraus de padrão irregular que funciona como acesso ao coro e ao campanário. Sua qualidade arquitetônica, com seu expressivo conjunto de azulejos pintados, reclama pela recuperação de sua presença na leitura da edificação.

**Acesso à Caixa d'água:** o estreito e dificultoso acesso à caixa d'água se dá por uma pequena esquadria, do lado externo da Igreja. Sua formatação se comporta como obstáculo que exige um esforço desnecessário para que o acesso seja feito, sendo possível uma solução mais viável.

**Reforma do banheiro:** reforma do banheiro da sacristia, para solução de infiltrações, melhoria de layout e modernização de equipamentos e acabamentos;

### 4.4. Programa de necessidades

O programa de necessidades abaixo foi definido com base na divisão de ambientes existente no imóvel, que atende a atual demanda da igreja.

IGREJA
--------

Templo em 03 naves;
Sacristia;
Requalificação do acesso ao coro e campanário;
Campanário;
Banheiro da Sacristia;
Acesso à Caixa D'água;

<b>ÁREA EXTERNA</b>
Entrada acessível (acesso rampado)

## 5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Aqui apresentamos as propostas de intervenção consideradas necessárias para o restauro e consolidação da Igreja de Nossa Senhora das Dores. As propostas foram indicadas a partir da avaliação dos impactos de cada solução, visando sempre a menor intervenção possível e considerando sempre as questões estruturais e arquitetônicas, funcionais, de conservação, estéticas, de obra e orçamentárias como um todo.

Entendemos que a Igreja não necessita de grandes modificações, sendo nossa prioridade a garantia de sua estabilidade estrutural e a manutenção de seu aspecto atual, com algumas poucas alterações de cunho estético ou funcional. A intervenção proposta que se apresenta de forma mais desafiador, se dá no caso da recuperação estrutural, essa será melhor apresentada no item 5.2.3.



Figura 2: Vista lateral da edificação e de seu largo. Fonte: Architectus

### 5.2.1 Intervenções de Espacialidade e Acessibilidade

Conforme explicado anteriormente, no item 4.1, o desafio acerca da acessibilidade em edificações históricas se dá justamente pelo conflito entre preservar a estabilidade do bem e manutenção de sua composição primitiva, sem que o restauro aconteça de forma desrespeitosa, e a inclusão de elementos



que contribuam para a acessibilidade. No caso da Igreja de Nossa Senhora das Dores a proposta de tornar o acesso aos ambientes algo universal acontece de forma simples, mas funcional.

Buscando para nossa proposta a inclusão do conceito, é de fundamental importância a garantia de acesso confortável para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Para tanto, propomos nas portas da fachada principal, localizadas na circulação da Nave Principal, a criação de uma elevação rampada no piso de tijoleira (Figura 3), que compõe a demarcação externa da Igreja, que vença o desnível gerado pela soleira das portas, resultando em uma discreta rampa.



*Figura 3: Layout em planta e apresentação do acesso rampado. Fonte: Architectus*

Além do acesso principal, é proposta uma rampa interna, de forma que o pequeno desnível de 0.04cm, existente entre a nave lateral 1 e 2, seja vencido, sem acarretar em impactos ao piso em ladrilho hidráulico existente. Dessa forma é proposta uma rampa de 0.80cm de comprimento, que corresponde a uma inclinação de 5%, não se fazendo necessária a instalação de guarda-corpos ou corrimãos. É proposta a retirada da soleira em mármore e de parte do ladrilho hidráulico da Nave Lateral 1 para que seja criada a rampa e em seguida, a recolocação das peças.

O Altar-mor possui uma elevação maior, quando comparado às outras naves e ao ambiente externo. Considerando que a edificação é de pequeno porte e o desnível desse ambiente não justifica uma intervenção com plataforma elevatória, além disso a adição de uma rampa internamente consistiria em um elemento de proporções desconformes ao porte da Igreja, a adição de rampas foi proposta apenas nos locais onde a edificação assim permite.

### **5.2.2 Intervenções Relativas às Instalações**

As instalações hidráulicas da Igreja de Nossa Senhora das Dores se apresentam como grandes causadores de parte das infiltrações recorrentes na edificação. Apesar da Igreja possuir um único banheiro, durante o levantamento foi possível identificar grandes manchas de absorvência, ocorrendo em todas as paredes do mesmo, além das paredes da Sacristia e também do altar-mor.

O projeto hidráulico se apresenta de forma a renovar todas as instalações existentes. Além da troca das instalações por outras, em material novo e de melhor qualidade, também é proposta a troca das louças e de todo o revestimento cerâmico, sendo feitas melhorias na impermeabilização do ambiente.

Apesar de não ter sido possível o acesso à caixa d'água, entende-se que o fato do acesso à laje de manutenção ser dificultoso corrobora para a pouca verificação frequente do local. Portanto a proposta de um novo acesso interno foi pensada visando permitir maior facilidade para fiscalização e conferência regular da situação da caixa d'água.



Além do projeto de instalações hidráulicas, também é proposta a revisão completa de todo o sistema elétrico. Sendo indicada a retirada de toda a fiação colocada de forma irregular, interna e externamente, que configuram risco ao imóvel, além de causarem danos a alguns itens que serão restaurados.

Os spots externos e refletores serão removidos e é proposto um projeto luminotécnico específico às necessidades do bem. Uma das grandes preocupações quanto a intervenção na iluminação, é a luminária aberta instalada no balcão ao nível do coro, que consiste em uma adição invasiva, que entra em conflito direto com a esquadria existente, não permitindo o fechamento completo da mesma. Para que a problemática seja sanada, o projeto indica a retirada de tal item, permitindo o restauro completo da esquadria à sua configuração primária.

Internamente, é proposto o reforço da iluminação, visto que atualmente não são suficientes para que a Igreja seja iluminada de forma adequada.

Além da iluminação, é proposto um moderno sistema de sonorização, além de um projeto de combate à incêndio. Esses serão melhor detalhados em memorial específico.

### 5.2.3 Intervenções relativas às Estruturas/Conservação

Atualmente, a escada de acesso ao coro e ao campanário se apresenta como um elemento desconforme e inserido de forma grosseira, se utilizando do espaço existente para o encaixe da escada, sem considerar a segurança dos usuários e do bem.

Como forma de assegurar o acesso e utilização do espaço do coro de forma segura, é proposta a demolição da escada existente, feita em alvenaria, e a sua substituição por uma nova escada, em estrutura metálica, sendo considerado o espaço existente e a altura da torre para que o equipamento esteja em conformidade com as normas de segurança existentes.

Outro motivo para a escolha do material, é o fato de sua instalação não representar um grande impacto à torre, sendo ela estruturada entre quatro pilares centrais, como mostra a Figura 4. Além disso, sua forma traz facilidade à leitura de sua temporalidade.



Figura 4: Corte da edificação apresentando a nova escada de acesso ao coro e campanário. Fonte: Architectus

Atualmente, as lajes que compõem os forros das naves laterais, consistem em uma carga extra à estrutura já fragilizada da edificação. Como forma de aliviar esse peso é proposta a remoção dessas lajes a substituição por forros em outro material. A solução indicada é a utilização de um forro em lambri de madeira, instalado de forma harmônica e leve. O novo forro deverá seguir a inclinação do telhado existente, portanto será inclinado (Figura 5).

A remoção do atual forro vem também como forma de sanar os problemas de infiltração identificados no local. Além disso, o novo forro deixará os ambientes das naves laterais mais amplos.



Figura 5: Novo forro em lambri de madeira nas naves laterais. Fonte: Architectus

A última intervenção estrutural a ser citada é também a de maior impacto, visto que se refere à fundação da edificação.

Como citado anteriormente, na metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto, foram considerados os instrumentos científicos das linhas de pensamento da teoria do restauro, especificamente as teorias de Cesare Brandi e os artigos contidos na Carta de Veneza. Dentro do restauro, ressalta-se que a autenticidade e o respeito à história da edificação devem ser premissas, porém, em seu artigo 10º, a Carta de Veneza pontua que:

*Art.10 - Quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação de um monumento pode ser efetuada através do recurso a outras técnicas modernas de conservação ou de construção, cuja eficácia tenha sido demonstrada cientificamente e garantida através da experiência de uso.*

Sendo assim, entende-se que, quando comprovada a necessidade, pode-se utilizar de novas técnicas para o restauro e reestabelecimento da funcionalidade e segurança estrutural de um bem, como forma de garantir a recuperação de sua funcionalidade e, mais importante, a sua consolidação. Por vezes, tais técnicas podem implicar em intervenções significativas à edificação, porém, desde que a utilização de tais técnicas seja aprofundada e embasada em estudo científico, sua aplicação se faz necessária.

No caso da Igreja de Nossa Senhora das Dores, há estudos bastante aprofundados referentes ao comportamento da edificação quanto ao ambiente no qual está inserida. Considerando a sua proximidade com o Rio Acaraú e o histórico da edificação com enchentes sofridas outrora, além de outros intempéries ocorridas, como tremores de terra, a sua estrutura passou a apresentar traços de deslocamento e instabilidade. Além da confirmação através de ensaios de vibração, os sinais de fragilidade passaram a ser visíveis desde o ano de 2016, quando fissuras, que já se apresentavam em algumas de suas paredes, passaram a surgir também em seus arcos.

O projeto de consolidação do imóvel será melhor explicado em memorial específico, mas de forma introdutória, esse consistirá na proposta de cintamento das fundações da Igreja, para que essa passe

a ser parcialmente independente do terreno de entorno, sem que a drenagem seja afetada. Tal procedimento já foi realizado em outros casos e apresenta eficácia.

Em síntese, salienta-se ainda que há o entendimento de que todo restauro é crítico e que, em alguns casos, as demandas encontradas para a conservação não podem se ater apenas ao estudo das teorias do restauro (ALOISE, 2015), mas considerando também as novas técnicas e estudos existentes.

#### 5.2.4 Intervenções relativas à Arquitetura/Estética

Primeiramente, propõe-se o completo restauro dos pisos das naves, uma vez que o piso atual se encontra em bom estado de conservação, e acontece em uma bela composição de ladrilhos hidráulicos. O piso do coro, que acontece em assoalho de madeira, também deverá ser restaurado.

Além dos pisos, as soleiras existentes também serão preservadas e restauradas.

As esquadrias da edificação representam um conjunto de diferentes épocas, mas se apresentam de forma harmônica em sua totalidade. Deverá ser feito o completo restauro de todas as esquadrias existentes, conforme indicações em projeto. Portas e janelas deverão passar por prospecção pictórica, para identificação de suas camadas anteriores, deverão ser retiradas cuidadosamente, imunizadas contra insetos xilófagos, repintadas e reinstaladas. As portas que apresentarem peças faltantes deverão receber próteses, para que sejam recompostas. Os óculos, atualmente entaipados, serão desobstruídos e no local serão instaladas novas esquadrias, de feitura similar às existentes e com acabamento em mesma cor.

As portas da torre sineira manterão seu aspecto atual, sendo substituídas apenas suas folhas, por novas em treliça de madeira, para que se comportem de forma mais harmônica com o conjunto como um todo e ao mesmo tempo de fácil leitura temporal.

Ainda internamente, outra proposta de cunho arquitetônico, é a reabertura da janela sineira ao nível do coro, identificada através de registros anteriores (Figura 6).



Figura 6: Configuração primária da Igreja, com a janela sineira ainda em funcionamento. Fonte: <https://www.sobral24horas.com/2017/10/sobral-antiga-igreja-nossa-senhora-das.html>

Essa intervenção foi pensada como forma de recuperação de um marco histórico de outrora, sendo também um elemento bastante relevante para a educação patrimonial. O elemento é proposto de forma que sua identificação como adição seja facilitada. Deverá ser feita a prospecção da área como forma de identificar as dimensões corretas do elemento, sendo proposta uma moldura destacada que receberá a mesma cor dos elementos em relevo presentes na fachada (Figura 7). Visando tornar a intervenção em um espaço funcional, e seguindo a solicitação feita pela Diocese de Sobral, a janela será convertida

em nicho e receberá uma nova imagem de Nossa Senhora das Dores. Internamente, o nicho receberá uma esquadria cega, para que a manutenção da imagem seja possível, quando necessário.





Figura 7: Reabertura da janela sineira como nicho de Nossa Senhora das Dores. Fonte: Architectus

As paredes internas, apresentam atualmente uma coloração que não parece adequada à sua época e não mostra harmonia com o imóvel como um todo. É proposta então a sua repintura em tons de branco e amarelo (Figura 8), compatibilizando o interior e o exterior da Igreja. Antes de qualquer intervenção, deverá ser feita a prospecção parietal, visando entender seu histórico, bem como para que sejam desvendadas possíveis pinturas artísticas que tenham sido suprimidas.



Figura 8: Nave Principal com nova pintura proposta. Fonte: Architectus

O mobiliário existente nas naves (bancos) deverá sofrer uma modificação no layout de organização, apenas visando assegurar os corredores com tamanhos adequados para circulação e permitindo a livre contemplação das naves.

O atual ambiente da Sacristia aparenta ser uma tentativa de isolar o ambiente que, aparentemente, acontecia anteriormente na nave lateral 1. O local parece organizado de forma improvisada, sendo necessária sua reconfiguração, visando aproveitamento do espaço. É proposto, portanto, um novo tratamento estético e funcional com novo mobiliário para guarda de material litúrgico e melhor utilidade do espaço. A reconfiguração visa também facilitar a abertura da esquadria localizada atrás do altar.

O mobiliário proposto consiste em um móvel em madeira, com divisórias internas e portas, além de ganchos para melhor organização de batinas e outros materiais. Esta intervenção se apresenta de forma completamente reversível, caso haja a necessidade de reconfiguração do local.

Segundo o Inventário de Bens Móveis da Igreja, produzido em 2005 e disponibilizado pelo IPHAN, a Igreja possui algumas imagens e elementos sacros que deverão ser preservados e reintegrados ao layout do imóvel.

Atualmente a igreja possui uma grande pintura em óleo sobre tela de Nossa Senhora das Dores que coroa seu altar, com moldura em madeira talhada pintada na cor bronze, fixada em uma reentrância existente na alvenaria, que possui elementos em relevo em mármore. A tela se apresenta como uma réplica de uma pintura original que existia anteriormente no imóvel, mas atualmente não se sabe onde se encontra. Além dessa tela, outras 12 peças são citadas no inventário, referentes à Via Sacra. Após a verificação de fotografias internas da edificação de anos anteriores, foi possível verificar que as peças se apresentam como pequenos quadros em madeira e com impressão simples. Como não é proposta nenhuma alteração física drástica internamente, as pinturas deverão voltar aos seus locais originários após a finalização da obra de restauro.

**Observação complementar:** Além das intervenções propostas anteriormente citadas e à título de sugestão, recomendamos que intervenções provisórias futuras (como instalação de luzes externas para eventos) sejam feitas de forma cuidadosa e removidas após o evento, evitando assim o comprometimento visual das fachadas, bem como garantindo a segurança da edificação. Visto que o intuito de nossa proposta visa valorizar ao máximo o bem em restauro, julgamos que, apesar de não consistir em parte do projeto apresentado, a sugestão é bastante pertinente para tal fim.

## 6 PROPOSTA SÍNTESE

A seguir, listaremos a destinação/solução proposta para cada cômodo, de forma resumida.

Buscamos manter as intervenções como mínimas, visando restauro e manutenção de seu estado atual, portanto não foram feitas grandes modificações. As intervenções propostas foram de cunho estético ou funcional ou que visassem melhoria de sua estabilidade estrutural.

Propomos que seja feita, durante as obras, prospecções complementares nas paredes das naves e capela-mor, bem como em outros pontos específicos, como na parede lateral ao coro onde se propõe a abertura da janela sineira. Em todas as áreas com intervenções destrutivas como, por exemplo, o embutimento de instalações, o serviço deverá ser precedido por uma prospecção pictórica tendo em vista o risco de perda de elementos artísticos ocultos.

As portas e janelas existentes e originais também deverão passar por processo de prospecção antes de serem restauradas, visando comprovação de suas cores originais.

Os óculos fingidos da nave principal deverão ser reabertos e novas esquadrias devem ser instaladas em feitura e estilo similar às existentes.



Na nave lateral, é proposta a retirada das lajes de forro, que configuram um peso estrutural à edificação. Em seu lugar é indicada a instalação de um novo forro de lambri de madeira, inclinado, seguindo a estrutura do telhado.

Visando a acessibilidade de forma possível, considerando o porte da edificação e seus espaços, é proposto um acesso rampado na fachada principal com acabamento em piso tijoleira cerâmica, assim como já acontece externamente. Internamente, foi proposta uma rampa de acesso entre as Naves Lateral 1 e 2.

O banheiro existente receberá novos revestimentos de piso, parede e forro, além de novas louças e acessórios.

Já a escada, será completamente demolida e será inserida outra em seu lugar, sendo essa em estrutura metálica visando menor impacto à estrutura da torre. Seu desenho seguirá um padrão de acessibilidade e segurança, com a utilização de corrimãos, em atendimento mínimo às normas do Corpo de Bombeiros e NBR9050/2020.

De forma geral, todo o bem passará por restauro de instalações prediais, reforma de instalações hidrossanitárias e elétricas, visando completa melhoria em seu funcionamento e evitando possíveis danos no imóvel. É proposto um projeto luminotécnico voltado às necessidades da edificação.

Será feito uma modernização do sistema de sonorização da Igreja. Além disso, para que seja assegurada a segurança da edificação, esta receberá um sistema de proteção contra descargas atmosféricas, bem como um sistema de detecção e alarme, que complementaram o projeto de combate à incêndio.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALOISE, Julia M. O RESTAURO NA ATUALIDADE E A ATUALIDADE DOS RESTAURADORES. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artigos\\_do\\_patrimonio\\_O\\_restauro\\_na\\_atualidade\\_e\\_a\\_atualidade\\_dos\\_restauradores\\_JuliaMiranda.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artigos_do_patrimonio_O_restauro_na_atualidade_e_a_atualidade_dos_restauradores_JuliaMiranda.pdf);
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, p. 162. 2015;
- AVILA, Affonso; GONTIJO, João M.M.; MACHADO, Reinaldo Guedes. Barroco Mineiro Glossário de arquitetura e ornamentação. Rio de Janeiro: Fundação João Ribeiro, 1979;
- Brandi, Cesare. *Teoria da Restauração*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004;
- BRASIL. Decreto N° 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm);
- BRASIL. Lei Federal N 10.098 de 19 de dezembro 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm);
- Carta de Veneza (1964). Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 106-107, Rio de Janeiro, n. 22, 1987;
- CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo, UNESP. 2001, pp. 11-29; 239-258;
- Estatuto do Idoso, Lei Federal 10.741 de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004;
- FABRINO, Raphael João Hallack. Guia de Identificação de Arte Sacra. IPHAN, 2012;
- KÜHL, Beatriz Mugayar. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. In: Revista Centro de Preservação Cultural, São Paulo, v.1, n.1, p. 16-40, nov. 2005/abr. 2006;
- \_\_\_\_\_. Desconstruindo os preconceitos contra a restauração, Revista Restauro, 2016, v. 1, n. 1 (<http://web.revistarestauro.com.br/>) ISSN 2527-1814;
- KÜHL, Beatriz Mugayar. Notas sobre a Carta de Veneza. A. mus. Paulo. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 287-320, dez. De 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47142010000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142010000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 09 de agosto de 2019;
- Monnier, Gérard. O edifício, instrumento do evento: uma problemática. CPC, 2008. n. 7, 7-19.

Fortaleza, julho de 2021.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

---

Gerson Amaral Lima  
CAU/CE: A55670-0